

## SÍNTESE DO PROJETO

<b>Tema:</b>	<del>VIVER COM DOENÇA MENTAL GRAVE:</del> Capitalizar a reintegração das pessoas com doença mental grave
<b>Autores:</b>	Clara Batista Rações Tiago Gonçalo Segurado
<b>Docente:</b>	Ana Clara Nunes
<b>Project Advisor:</b>	-
<b>Universidade(s)/Politécnico(s):</b>	Instituto Politécnico de Beja
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p><b>Capitalizar a reintegração das pessoas com doença mental grave</b> através da articulação e integração das várias respostas já existentes na comunidade bem como da promoção de outras respostas comunitárias.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuir o estigma e preconceito dirigido às pessoas com doença mental;</li> <li>- Promover processos de <i>empowerment</i> do utente e da respetiva família, assim como dos profissionais de saúde;</li> <li>- Promover o suporte e a capacitação dos familiares das pessoas com doença mental crónica;</li> <li>- Promover estilos de vida saudáveis;</li> <li>- Promover a articulação da Saúde Mental e Cuidados de Saúde Primários.</li> </ul>
<b>Inovação do projeto:</b>	<p>O nosso projeto diferencia-se pelo facto de contemplar respostas diversificadas, integradas e coordenadas que visam responder, efetivamente, às necessidades individuais das pessoas com DMG e suas famílias. Tem por pano de fundo a utilização de um modelo profissional de ideologia comunitária em oposição ao modelo biomédico.</p> <p><b>Destaca-se o seu potencial para:</b></p> <p>Potencializar os recursos existentes;</p> <p>Permitir uma coordenação efetiva entre as áreas da saúde e serviços sociais;</p>

	<p>Estimular o envolvimento e participação ativa de doentes, famílias, comunidade, voluntariado e profissionais;</p> <p>Valorizar e fomentar a intervenção dos Cuidados de Saúde primários.</p>
<b>Principais conclusões:</b>	<p>O projeto surgiu como instrumento orientador e com fácil aplicabilidade para qualquer entidade que esteja verdadeiramente interessada na efetivação de uma “política intersectorial” que urge como resposta adequada e digna para as Pessoas com Doença Mental Grave. Contribuindo para a mudança transformativa na forma de perspetivar e nas abordagens das pessoas com DMG enquanto sujeitos passivos para pessoas capacitadas e participativas no seu processo saúde/doença.</p> <p>Tendo como pano de fundo a utilização de um modelo profissional de ideologia comunitária em oposição ao modelo biomédico, que apesar de renegado ainda continua a nortear as ações da maioria dos profissionais da saúde, mesmo na área da saúde mental.</p> <p>Pensamos que não são apenas as respostas em saúde ou sociais que importam, mas, sobretudo, a forma como os profissionais perspetivam a doença mental grave e, logo, as pessoas com doença mental grave, que deverão ser vistas com potencial de recuperação.</p> <p>Este constitui, talvez, o maior desafio e o mais difícil de debelar. Sendo que é com este projeto que pretendemos ajudar a ultrapassar as barreiras ainda existentes no tratamento desta doença.</p>